



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA

Autorizada pelo Decreto Federal nº 77.496 de 27/04/76
Recredenciamento pelo Decreto nº 17.228 de 25/11/2016



PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
COORDENAÇÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

XXIV SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UEFS SEMANA NACIONAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA - 2020

TÍTULO DO RESUMO

Larissa Ribeiro Marques¹ e **Norma Lucia Fernandes de Almeida²**

1. Larissa Ribeiro Marques PIBIC/CNPq, Graduando em Licenciatura em Letras com Francês, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: larissarimax@gmail.com
2. Norma Lucia Fernandes de Almeida, Departamento de Letras e Artes, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: norma@uefs.br

PALAVRAS-CHAVE: Léxico; Sociedade; Cultura/Identidade.

INTRODUÇÃO

O presente trabalho pretende mapear as diferenças linguísticas e históricas encontradas no português brasileiro, partindo da discussão da sociolinguística, buscando fazer um diálogo com os tratados ideológicos que silenciaram os falares regionais quando formaram a ideia de língua nacional. O trabalho foi realizado usando músicas de reggae produzidos por sujeitos negros que habitam na região nordeste do semiárido brasileiro; buscando evidenciar essas vozes através da análise lexicográfica das músicas de três cantores feirenses. O léxico é um dos elementos da nação que tem mais influências do contato entre pessoas nesse processo de constituição da língua portuguesa, desde a colonização. Sendo assim, carrega uma descrição sobre a história e a cultura e deve ser usado como instrumento de análise do meio e dos processos sociais. O tema desse estudo - abordar, nas músicas de reggae, a questão lexicológica/lexicográfica do semiárido baiano, propondo uma forma viável de pensar os falares que marcam a identidade de um povo, enquanto considere as questões exteriores da Linguística.

As influências das músicas de reggae serão âncora na busca desse corpus linguístico de ilustração das lexias encontradas na língua portuguesa, sendo muitos deles de origem e influências africanas. Com isso, o objetivo maior é usar esse dispositivo artístico para construir um paradigma, dando possibilidade da escuta decolonial nos processos de difusão da língua.

MATERIAL E MÉTODOS OU METODOLOGIA (ou equivalente)

A lexicologia analisa, explica e estabelece modelos dos fatos lexicais (ISQUERDO, 1998). Em outros termos, a lexicologia realiza pesquisas sobre o léxico, a partir das abordagens quantitativa e qualitativa. A abordagem quantitativa está voltada para as estatísticas lexicais, para as quantificações de ocorrências e formalização lógico semântica. A abordagem qualitativa está voltada para o estabelecimento de um modelo das estruturas do universo lexical determinado. Na abordagem qualitativa, é fundamental a associação entre o estudo linguístico do léxico e o estudo contexto social,

econômico e cultural de que o léxico faz parte, essa será a abordagem que usaremos, a qualitativa. Além disso, usaremos a lexicografia, já que faremos um breve vocabulário de algumas lexias encontradas nas letras das músicas. A análise será feita a partir de dicionários e a partir do contexto e da abonação que da lexia que aparece nas letras das músicas.

RESULTADOS E/OU DISCUSSÃO (ou Análise e discussão dos resultados)

A música produz grande influência na sociedade, pois é um produto social que incide sobre as relações humanas, fazendo um movimento dialético entre a arte e a sociedade no processo de transmissão de conteúdo, partindo das ressalvas nos marcadores que cercam o momento político da produção artística. O reggae se desenvolveu na Jamaica em meados dos anos 60. No Brasil, existe uma forte presença desse ritmo no Maranhão e na Bahia. Em Feira de Santana também temos a presença do reggae como marco forte de alguns bairros da cidade. Tradicionalmente esse ritmo musical crítica as condições sociais de um povo marginalizado socialmente, partindo de uma discussão de raça que proporciona uma reflexão sobre as mazelas estruturadas pelo racismo. Para tratar essa questão, recorro ao intelectual brasileiro e negro Silvio Almeida, que diz que o racismo é estrutural porque sai da esfera individual e institucional e parte para a estrutura social (ALMEIDA, 2019).

Sendo assim, esse trabalho propõe fazer uma reflexão sobre as obras de três artistas feirenses Tonho Dionorina, Jorge de Angélica e Gilsam para elucidar as questões sociais inerentes as suas obras.

Como exemplo das Lexias analisadas, apresentamos a lexia abaixo:

GUETO

LEXIA DICIONARIZADA: Gueto

ORIGEM DA LEXIA: Segundo o Dicionário Online de Português - O termo Gueto originalmente se referia a áreas de cidades europeias em que os judeus viviam ou eram forçados a viver, posteriormente passou a ser aplicado às áreas onde qualquer grupo minoritário é forçado a viver devido à pressão social e econômica.

LEXIA NA MÚSICA: Gueto.

SIGNIFICAÇÕES: Área de uma cidade ocupada por um grupo de raça, religião ou nacionalidade minoritárias que nela se instalam por pressão econômica ou social.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A referente pesquisa tratou de aspectos políticos ideológicos que estão envolvidos na constituição e uso de lexias. A luz do debate da sociolinguística buscou, nas letras de músicas de reggae de cantores nordestinos, lexias que fazem parte do imaginário social da região nordeste. O procedimento de levantamento das ocorrências dos vocábulos foi feito através de blogs, em algumas músicas foi necessário fazer a transcrição fonética das letras das músicas, por não encontrar a discografia liberada na internet. Por fim, evidenciando os processos dados a esses enunciados e como eles foram dicionarizados atestando a origem das lexias e verificando os significados apresentados em comparação com o significado dado no texto em análise.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Silvio Luiz de. Racismo Estrutural / Silvio Luiz de Almeida. – São Paulo : Sueli Carneiro ; Pólen, 2019.

Mattos e Silva, Rosa Virgínia. Ensaio para uma sócio-história do português brasileiro. São Paulo: Parábola. 2004

ISQUERDO, Aparecida N. Vocabulário regional da Amazônia acreana. São Paulo: ALFA p. 93-107. 1998

SOUZA, Rosângela, PEREIRA, Marco Aurélio Monteiro. A música como instrumento de resistência contra a repressão da ditadura no período em torno de 1968 a 1979, em Os desafios da escola pública paranaense na perspectiva do professor PDE, 2013.

Disponível em:

http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospede/pdebusca/producoes_pde/2013/2013_uepg_hist_artigo_rosangela_de_souza.pdf. Acesso em: 18 de Nov 2019

Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/0102-445067529349614964> Acesso em: 05 de Fev 2020

Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/delta/v17n1/a05v17n1.pdf> Acesso em: 18 de Fev 2020

Disponível em: <http://www.Reggae e Cultura Popular Maranhense: sincretismo e identidade>. Acesso em: 19 de Fev 2020

Disponível em: <http://dx.doi.org/10.15536/reducarmais.3.2019.167-172.1482> Acesso em: 18 de Ago 2020

Disponível em:

<https://www.dicio.com.br/> Acesso em: 18 de Ago 2020

Disponível em: <http://www.dionorina.com.br/biografia> Acesso em: 18 de Ago 2020

Disponível em:

https://docs.google.com/document/u/2/d/1soG8sUCrclogJstfww17x6HHreqDE7932AwewHHWqWA/edit?usp=drive_web&oid=102205865522362024185 Acesso em: 30 de Abr 2020

Disponível em: <https://www.ritmomelodia.mus.br/entrevistas/dionorina/> Acesso em: 30 de Abr 2020

Disponível em: <http://Gilsam.blogspot.com> Acesso em: 30 de Mai 2020

Disponível em: <https://www.suamusica.com.br/benysantana/trilogia-do-reggae-dionorina-jorge-de-angelica-e-gilsam> Acesso em: 05 de Jun 2020

Disponível em: <https://www.ritmomelodia.mus.br/entrevistas/jorge-de-angelica/> Acesso em: 01 de Ago 2020.